



UMA DÉCADA A MOSTRAR O MUNDO

DOCLISBOA

CINEMA Perfeitamente enraizado na agenda cultural da capital, a 10.ª edição do Doc Lisboa abre hoje, à noite, na Culturgest, com a exibição de “A última vez que vi Macau”, de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata. São 11 dias de cinema documental, do melhor que se faz em todo o Mundo.

A fechar o Doc Lisboa, será a vez de “Cesare deve Morire”, dos lendários Paolo e Vittorio Taviani.

Pelo meio, entre as secções do festival – Competição na-

cional e internacional, de curtas e longas, Investigações, Riscos, Cinema de Urgência, Retratos e Retrospectivas –, serão exibidos títulos do circuito internacional de festivais ou em antestreia mundial, como “Sofia’s last ambulance”, de Ilian Metev; “O milagre de Santo António”, rodado entre nós por Sergei Loznitsa; “Les invisibles”, de Sébastien Lifshitz; “Age is”, de Stephen Dwoskin; “Cello”, de Marcel Hanoun, ou “Ashes” e “Mkeong Hotel”, de Api-chatpong Weerasethakul.

Em conjugação com a Cinemateca Portuguesa, haverá, ainda, uma retrospectiva da obra da realizadora belga Chantal Akerman, que estará em Lisboa para, no âmbito de uma nova secção do festival, Passagens, inaugurar um espaço de exposição de obras audiovisuais. **JOÃO ANTUNES**

**DURANTE
11 DIAS, É POSSÍ-
VEL VER DOCU-
MENTÁRIOS DE
TODO O MUNDO**